

**PROGRAMA DOS COLABORADORES DO BANCO DE DENTES HUMANOS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Iasmim Dantas de Souza

iasmimdantas37@gmail.com
Graduanda, Curso de Odontologia,
Universidade Estadual de Feira de Santana.

Ângelo Ray de Oliveira Santos

rayoliveira262@gmail.com
Graduando, Curso de Odontologia,
Universidade Estadual de Feira de Santana.

Ana Kamila de Souza Santana

souzamilam03@gmail.com
Cirurgiã -dentista,
Universidade Estadual de Feira de Santana

Laleska Brunelle Queiroz Lima

laleskabrunelle@hotmail.com
Graduanda, Curso de Odontologia,
Universidade Estadual de Feira de Santana.

Dayliz Quinto Pereira

dayliz@uefs.br
Professora Titular, Departamento de Saúde,
Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana.

RESUMO

O Banco de Dentes Humanos (BDH) é uma instituição que visa captar, desinfetar, limpar, esterilizar, armazenar, catalogar e emprestar dentes humanos para treinamento laboratorial e pesquisas acadêmicas. Além disso, promove o combate ao comércio ilegal de dentes, através da divulgação

do dente como um órgão do corpo humano. Assim, para auxiliar na manutenção do acervo de dentes do BDH-UEFS, houve a criação do Programa de Colaboradores. O programa inclui estudantes do 1º ao 10º semestre do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Cada colaborador deve arrecadar no mínimo 15 dentes por semestre que só são recebidos mediante a entrega do Termo de Doação ou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Além de participar dos eventos e reuniões promovidos pelo BDH, o colaborador também tem uma função educativa, ao promover a difusão de conhecimentos quanto ao BDH. Com o advento dos colaboradores ocorreu um aumento na arrecadação de dentes, possibilitando o suprimento necessário para atingir a demanda de dentes dos discentes e docentes da UEFS. O Programa também permitiu ampliar a visibilidade do BDH, alcançando tanto o público externo quanto os estudantes de Odontologia que desconheciam sua existência e relevância. Os resultados indicam que o programa trouxe inúmeros benefícios ao BDH-UEFS, atuando como um fortalecer do ensino, pesquisa e extensão, ao passo que estimula as boas práticas de biossegurança e ética em saúde. Por fim, o Programa de Colaboradores serve de inspiração e subsídio para implementação em outras Universidades.

PALAVRAS-CHAVE: doações; doador de órgãos; Biossegurança; Odontologia.

COLLABORATORS PROGRAM OF THE HUMAN TOOTH BANK AT THE STATE UNIVERSITY OF FEIRA DE SANTANA - EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The Human Tooth Bank (BDH) is an institution responsible for collecting, disinfecting, cleaning, sterilizing, storing, cataloging, and lending human teeth for laboratory training and academic research. Additionally, it plays a crucial role in combating the illegal trade of human teeth by raising public awareness of teeth as anatomical structures of the human body. To support the maintenance of the BDH-UEFS collection, the Collaborators Program was established. The program includes students from the 1st to the 10th semester of the Dentistry program at the State University of Feira de Santana (UEFS). Each collaborator is required to collect at least 15 teeth per semester, which are only accepted upon submission of a Donation Term or a Free and Informed Consent Form. In



addition to participating in events and meetings organized by the BDH, collaborators also serve an educational role by disseminating knowledge about the institution. The introduction of collaborators led to an increase in tooth collection, ensuring an adequate supply to fulfill the demand of both students and faculty at UEFS. Moreover, the program enhanced the visibility of the BDH, reaching both the general public and Dentistry students who were previously unaware of its existence and significance. The findings suggest that the program has provided numerous benefits to BDH-UEFS, strengthening education, research, and community outreach while reinforcing best practices in biosafety and bioethics. Finally, the Collaborators Program serves as a model and an inspiration for implementation at other universities.

KEYWORDS: donations; organ donor; Biosafety; Dentistry.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Um Banco de Dentes Humanos (BDH) é uma instituição sem fins lucrativos destinada a fornecer dentes humanos para práticas laboratoriais de estudantes de Odontologia e para projetos de pesquisa. A sua atuação é essencial para as Instituições de Ensino Superior que oferecem essa graduação, pois viabiliza o aprendizado prático e científico com segurança e ética. Além disso, os BDH desempenham um papel importante na redução da comercialização ilegal de dentes e no controle do risco de infecções cruzadas, promovendo o manejo adequado e regulamentado dessas unidades biológicas (Pereira, 2012).

As responsabilidades de um BDH incluem a captação, desinfecção, limpeza, esterilização, armazenamento, catalogação, empréstimo e descarte de dentes humanos. Todo o processo é conduzido em conformidade com as normas legais e seguindo rigorosos preceitos de bioética e de biossegurança, evitando práticas irregulares, como a compra de dentes com coveiros de cemitérios ou a aceitação de doações não regulamentadas (Pereira, 2012). Os dentes recebidos pela instituição são de origem comprovada e passam por procedimentos que garantem sua higienização e esterilização, tornando-os seguros para o uso acadêmico e científico. Essa precaução é essencial,



pois dentes humanos são considerados órgãos e, como tal, podem ser fontes de patógenos que representam risco para quem os manuseia inadequadamente (Nassif *et al.*, 2003).

A Lei Nº 9.434 de 4 de fevereiro de 1997 dispõe sobre a doação de órgãos e a valorização do dente como um órgão humano, sendo que a sua origem deve ser conhecida e comprovada pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A legislação prevê em seu Artigo 14 a reclusão de dois até doze anos e multa para aquele que remover órgãos de uma pessoa ou cadáver que estejam em discordância com as disposições da lei. Também, em seu Artigo 15 presume pena de reclusão e multa de três a oito anos para quem comprar ou vender órgãos ou tecidos humanos (Brasil, 1997), o que corrobora a importância da existência e permanência dos BDH.

O primeiro Banco de Dentes Humanos do Brasil foi criado em 2002 pela Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP). Sua principal finalidade era disponibilizar dentes humanos para práticas laboratoriais e projetos de pesquisa, consolidando-se como um recurso essencial para o ensino e a investigação científica na área odontológica (Biobanco de Dentes da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo - FOU SP, 2019).

No estado da Bahia, o pioneirismo coube à Universidade Estadual de Feira de Santana (BDH-UEFS), que institucionalizou seu BDH em 2009. Desde então, ele oferece suporte às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, viabilizando a doação e o empréstimo de dentes humanos. O BDH-UEFS opera como uma atividade de extensão desde sua criação, regulamentada pela resolução CONSEPE Nº 100/2009, e passou a atuar também como uma atividade de pesquisa a partir de 2018, com base na resolução CONSEPE Nº 123/2018.

Para auxiliar na manutenção do estoque de dentes, a coordenação do Banco de Dentes Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana (BDH-UEFS), em parceria com bolsistas e voluntários de extensão, desenvolveu e implantou em 2014 o Programa dos Colaboradores. Este tem como finalidade realizar a divulgação, doação e arrecadação dos dentes para manter o acervo de dentes disponíveis do BDH-UEFS. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da implementação deste programa e mostrar os resultados alcançados pela sua execução.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de implementação do Programa de Colaboradores do BDH-UEFS e analisar seus resultados e impactos.



2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O BDH-UEFS atua como atividade de extensão desde 2009, regulamentado pela Resolução CONSEPE nº 100/2009, e passou a desenvolver atividades de pesquisa a partir de 2018, em conformidade com a Resolução CONSEPE nº 123/2018. Nesse contexto, destaca-se o projeto de pesquisa “Desafios e Perspectivas para a Consolidação do Banco de Dentes Humanos da UEFS”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP-UEFS), sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 21939419.1.0000.0053, atendendo às exigências da Resolução CNS nº 466/2012.

Para fortalecer suas ações, o BDH-UEFS abre inscrições semestrais ou anuais para novos colaboradores, de acordo com a demanda interna do estoque de dentes. Podem participar acadêmicos entre o 1º e o 10º semestre do curso de Odontologia da UEFS, vinculados ao Programa de Extensão do BDH, ligado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

O candidato a colaborador deve estar atento ao edital divulgado nas redes sociais do BDH-UEFS, que especifica suas obrigações, incluindo: captar unidades dentárias nos locais de estágio, divulgar o BDH para profissionais e a comunidade, distribuir folhetos, disponibilizar potes do BDH nas Unidades de Saúde em que realiza o Estágio em Saúde Coletiva, comparecer às reuniões quando convocado, participar de treinamentos e eventos quando solicitado, e estar atento aos informativos enviados por e-mail e pelo grupo do aplicativo WhatsApp.

Além de colaborar com a manutenção e renovação do acervo de dentes e contribuir para a divulgação ética e legal do BDH-UEFS, o estudante tem a responsabilidade de alcançar a comunidade externa à Universidade, como clínicas odontológicas privadas, Unidades de Saúde da Família e outras faculdades de Odontologia. O objetivo é conscientizar acadêmicos e profissionais cirurgiões-dentistas sobre a importância da doação de dentes.

A doação só será efetivada com o preenchimento do Termo de Doação ou do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que pode ser impresso ou enviado pela equipe do BDH. Os dentes a serem doados devem ser mantidos no pote de vidro fornecido pelo BDH-UEFS, com água de torneira e, sempre que possível, em ambiente refrigerado.

O colaborador deverá cumprir uma carga horária de 1 hora semanal, que poderá ser realizada em seu estágio, seja no ambulatório, nas escolas, nas Unidades de Saúde ou em atividades promovidas pelo BDH, além de leituras de textos e informativos. Para ter direito ao certificado, o colaborador precisa contribuir com no mínimo 15 (quinze) dentes por semestre. A partir dessa quantidade mínima, a carga horária será proporcional ao número de unidades de dentes doados,



até atingir o limite máximo de horas que o colaborador pode acumular por semestre. Caso não cumpra esse requisito ou não participe das atividades por um semestre consecutivo, será automaticamente desligado do programa (tabela 1).

Tabela 1 - Carga horária referente a quantidade de dentes doados por semestre ao Programa de Colaboradores do BDH-UEFS.

Quantidade de dentes doados	Carga horária
15-25	8h
26-45	10h
46-60	15h
61-75	18h
76-90	20h
91-114	25h
>115	30h

Fonte: Banco de Dentes Humanos da UEFS.

A equipe de colaboradores é formada com base na divulgação de um edital e no atendimento aos requisitos estabelecidos. Após a seleção, os colaboradores participam de uma Oficina de Capacitação, e a renovação do vínculo é realizada mediante a atualização de dados e a manifestação de interesse do colaborador em continuar no programa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência com a divulgação do Programa de Colaboradores do Banco de Dentes Humanos da UEFS tem demonstrado um aumento considerável tanto no número de colaboradores quanto na quantidade de dentes arrecadados. O programa tem se consolidado como a principal ferramenta de arrecadação de dentes humanos do BDH-UEFS, evidenciando o crescente engajamento dos estudantes e a confiança na importância dessa iniciativa. Esse avanço não só fortalece a continuidade do programa, como também amplia a capacidade de empréstimo de unidades dentárias e o impacto positivo das ações desenvolvidas. A Tabela 2 apresenta a evolução dos números ao longo dos semestres dos anos de 2023 e 2024.



Tabela 2 - Número de colaboradores e quantidade de dentes arrecadados pelo Programa de Colaboradores do BDH-UEFS (2023-2024).

Ano/Semestre	Número de Colaboradores	Quantidade de dentes arrecadados
2023.1	23	400
2023.2	26	1000
2024.1	25	500
2024.2	21	353
Total	95	2253

Fonte: Banco de Dentes Humanos da UEFS.

O trabalho de Revorêdo e colaboradores em 2023, ao evidenciar a importância de um BDH para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, destaca a importância da manutenção do estoque de unidades dentárias, providas de doações legais, como a realizada pelos colaboradores, e seguindo os preceitos de biossegurança, para o desenvolvimento dessas práticas acadêmicas. Além disso, é preciso reforçar que tais iniciativas contribuí para a redução do comércio ilegal desse órgão e assegura um empréstimo biologicamente seguro, visto que o BDH adota rigorosos processos de desinfecção e esterilização (Freitas *et al.*, 2012).

Todos os processos realizados nos dentes doados pelos colaboradores, como o armazenamento em recipientes de vidro com água da torneira (trocada semanalmente) e a manutenção em refrigeração, são essenciais para garantir que o dente permaneça apto para utilização. Esses cuidados só são viáveis por meio da estrutura especializada do BDH, o que ressalta ainda mais sua importância. Como destacado por Moreira *et al.* (2009), a estrutura do BDH é projetada para garantir a descontaminação das unidades dentais, bem como a preservação de suas propriedades físicas, químicas e mecânicas, assegurando seu uso seguro e adequado em atividades posteriores.

Com base nos dados obtidos é possível considerar que os colaboradores do BDH-UEFS viabilizaram que mais de dois mil dentes não tivessem um descarte ou manuseio incorreto, a partir da sensibilização de cirurgiões-dentistas e pacientes quanto à relevância das doações dentárias. Essas atividades não apenas otimizam a captação de dentes para fins acadêmicos e de pesquisa, mas também promovem uma compreensão mais aprofundada dos aspectos éticos e científicos



envolvidos, que são assegurados devido à existência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Conforme Nassif *et al.* (2003), existem diferentes métodos para a obtenção de unidades dentais, mas para que a doação seja realizada, é essencial que o paciente ou o cirurgião-dentista assine o TCLE.

Os números alcançados tornaram-se possíveis também devido ao uso estratégico das redes sociais, pelos colaboradores e pelo núcleo, já que essa ferramenta tem sido essencial para aumentar a visibilidade do BDH, alcançando tanto o público externo quanto estudantes de Odontologia. Isso ajuda na divulgação do conhecimento científico e de informações de forma simples e mais acessível para a comunidade. Segundo Barros *et al.* (2015), as redes sociais são ferramentas cruciais no campo científico, promovendo a adesão a iniciativas institucionais e expandindo a difusão do conhecimento. Neste cenário, além de beneficiar os estudantes, impulsiona a inclusão social no fortalecimento do processo científico.

Outro aspecto importante é que as ações dos colaboradores incentivam o engajamento comunitário e fortalecem a relevância das doações legais e conscientes, uma vez que o dente é um órgão que pode ser doado em vida. Além disso, essas iniciativas reforçam o compromisso com os princípios bioéticos e regulatórios que orientam a prática odontológica e a saúde pública, ampliando os impactos positivos para além do contexto acadêmico. Essas ações também estimulam a sociedade a refletir sobre o impacto da doação de órgãos, contribuindo para uma maior conscientização sobre o tema. Como destacado por Sponchiado Júnior *et al.* (2012), tais práticas têm um efeito transformador, gerando benefícios tanto para a comunidade quanto para a saúde pública.

Dessa forma, a divulgação ética e informativa se estabelece como um pilar essencial para a captação responsável de dentes humanos, contribuindo diretamente para o êxito do programa e impulsionando o desenvolvimento da odontologia nas esferas de ensino, pesquisa e extensão. Para fortalecer esse processo, é necessário a presença do BDH em congressos, palestras, atividades educativas e redes sociais, além de utilizar materiais informativos, como folhetos explicativos, a fim de incentivar as doações e reafirmar a importância cultural, social e bioética do BDH, conforme destacado por Endo *et al.* (2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Colaboradores do Banco de Dentes Humanos da UEFS (BDH-UEFS) tem sido crucial para manter o acervo dentário usado em ensino, pesquisa e extensão. A captação adequada de dentes humanos promove a segurança nos treinamentos acadêmicos e fortalece a biossegurança, prevenindo práticas ilegais. A atuação dos colaboradores amplia a conscientização sobre a importância da doação de dentes, garantindo um fluxo contínuo para uso acadêmico, e reforça o aprendizado dos estudantes sobre preceitos e boas práticas na Odontologia.

Os resultados mostram que o Programa de Colaboradores do BDH-UEFS cumpriu seu objetivo de fortalecer ensino, pesquisa e extensão, ampliando a arrecadação de dentes de forma ética, bioética e segura. O projeto, aprovado pelo CEP/UEFS, também contribuiu para a sensibilização sobre a doação de dentes como órgão humano, servindo como modelo para outras instituições.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) pelo suporte ao Banco de Dentes Humanos (BDH-UEFS), bem como aos bolsistas, voluntários e colaboradores pelo empenho na arrecadação e manutenção do acervo. Estendemos nossa gratidão a toda a equipe docente do núcleo pelo compromisso e dedicação que tornam este trabalho possível, em especial à professora Dayliz Quinto, coordenadora do BDH-UEFS.

REFERÊNCIAS

BARROS, Moreno. Altmetrics: métricas alternativas de impacto científico com base em redes sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 2, p. 19-37, jun. 2015. DOI: 10.1590/1981-5344/1782. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/1782>. Acesso em: 14 dez. 2024.

BIOBANCO DE DENTES DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FOU SP, 2019. Disponível em: <https://site.fo.usp.br/pesquisa/biobanco-de-dentes/>. Acesso em: 14 dez. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 9.434 de 4 de fevereiro de 1997**. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9434.htm. Acesso em: 08 jan. 2025.



ENDO, Marcos Sergio *et al.* A importância do banco de dentes humanos: relato de experiência. **Archives of Health Investigation**, v. 6, n. 10, p. 486-490, out. 2017. DOI: 10.21270/archi.v6i10.2234. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/2234>. Acesso em: 14 dez. 2024.

FREITAS, Amanda Beatriz Dahdah Aniceto *et al.* Uso de dentes humanos extraídos e os bancos de dentes nas instituições brasileiras de ensino de odontologia. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 12, n. 1, p. 59-64, mar. 2012. DOI: 10.4034/PBOCI.2012.121.09. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-663216>. Acesso em: 08 jan. 2025.

MOREIRA, Letícia *et al.* Banco de Dentes Humanos para o ensino e pesquisa em odontologia. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 50, n. 1, p. 34-37, abr. 2009. DOI: 10.22456/2177-0018.8347. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/8347>. Acesso em: 14 dez. 2024.

NASSIF, Alessandra Cristina da Silva *et al.* Estruturação de um banco de dentes humanos. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, n. 1, p. 70-74, mai. 2003. DOI: 10.1590/S1517-74912003000500012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pob/a/XH6qLXJYxXr6vcxjX79g3vk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 dez. 2024.

PEREIRA, Dayliz. **Levantamento dos Bancos de Dentes Humanos dos Cursos de Odontologia do Brasil e a Experiência na criação do Banco de Dentes Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia**. Tese (Doutorado em Medicina e Saúde) – Faculdade de Medicina da Bahia, Programa de Pós-graduação em Medicina e Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/13103>. Acesso em: 12 dez. 2024.

PEREIRA, Júlio César Mota; PEREIRA, Dayliz Quinto; MACEDO JÚNIOR, Francisco. Preceitos legais e éticos na criação de um Banco de Dentes Humanos (BDH). **Revista Extendere**, v. 6, n. 2, p. 102-112,



jan. 2020. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/390>. Acesso em: 04 dez. 2024.

SPONCHIADO JÚNIOR, Emílio Carlos *et al.* Banco de dentes humanos e educação em saúde na Universidade Federal do Amazonas: Relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 12, n. 2, p. 185-189, mai. 2012. DOI: 10.30979/rev.abeno.v12i2.122. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/122>. Acesso em: 13 jan. 2025.

